



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



O PAPEL DA PSICOLOGIA TRANSCULTURAL NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Rafaela Della Giustina^a, Joice Cadore Sonogo^{a*}

a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.

*Joice Cadore Sonogo,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Imigração. Psicologia Transcultural.
Cultura.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A sociedade vivencia um momento onde conflitos ocorrem em diversos territórios provocando movimentos migratórios forçados ou voluntários, os quais ocorrem desde sempre porém, nas últimas décadas, tais movimentos foram intensificados. É possível compreender que o cidadão que busca a imigração terá um processo de adaptação extenso e complexo, onde sua própria identidade étnica e cultural será posta à prova no processo de inclusão na comunidade. A Psicologia vem sendo cada vez mais necessária para viabilizar e auxiliar os processos de adaptação cultural nestes novos destinos e, a partir disto, surge a Psicologia Transcultural. (SOUSA; GONÇALVES, 2015). Este trabalho tem como objetivo apresentar qual o papel que atualmente a Psicologia Transcultural tem dentro dos processos migratórios. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a construção do presente trabalho foi realizada uma revisão na literatura, com busca de materiais nas plataformas Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Psicologia Transcultural (Cross-Cultural Psychology) é a área que estuda o comportamento dos indivíduos com base na colisão entre duas ou mais culturas distintas, através de uma metodologia compatível com a realidade vivenciada. (ANGELINI, 2007). Em 1947 a UNESCO apresenta o conceito de Assimilação Cultural, que trata-se de um vocábulo universal de estudos sobre a imigração. Alguns anos após, em 1954, a mesma instituição traz que o termo Integração também pode ser utilizado, levando em consideração que a imigração se trata de um processo lento de integração gradual na cultura do país. (TANIGUTI, 2018). Na Psicologia Transcultural um autor apresenta uma teoria que pode ser pensada com clareza para este cenário de adaptação cultural, se trata de John W. Berry e a teoria da Aculturação. Esta teoria indica que, para a adaptação cultural acontecer, o imigrante possui duas opções: abandonar sua cultura de origem ou optar pela manutenção

da mesma. A combinação destes conceitos, de abandono ou manutenção de sua cultura, gera quatro estratégias de aculturação: a) assimilação, b) integração, c) separação, e d) marginalização. (SOUSA; GONÇALVES, 2015). Marková e Jahoda (2018) destacam a importância da socialização que pode influenciar na adaptação de um indivíduo em situação de imigração. Os autores questionam o “quão humanos” são os pensamentos direcionados a este indivíduo, ou seja, esta pessoa é vista com um pensamento de igualdade, em cognição, inteligência e habilidades linguísticas? Este fator vai estar associado com a diferença de se tratar a cultura com os termos “nós” e “eles”, pensando que o termo “nós” remete a um grupo já formado e com uma rede de ligação entre si, e “eles” a um grupo diferenciado sem ligação mútua. Este é um pensamento errôneo quando se pensa em comunidades que passam por processos de migração, pois até mesmo inconscientemente os indivíduos passam a fazer parte desta cultura, não podendo “separa-los” dela. (MARKOVÁ; JAHODA, 2018). Na Psicologia Transcultural é observada a individualidade de cada cidadão e também o histórico pessoal e cultural em que este está inserido e, com base nestes aspectos, entender que o comportamento dele é derivado destes cenários em que esteve inserido. (ANGELINI, 2007). A Psicologia Transcultural possui uma forte base na Antropologia Cultural e ganhou força após o fim da Segunda Guerra Mundial, por conta de diversos fatores que acompanharam o fim da guerra. Tais abordagens desempenham papel de destaque da solução de problemas internacionais, a fim de preservar traços culturais e étnicos das populações, como: imigração interna, aculturação, urbanização, educação em massas, programas de saúde da população planejamento familiar, planejamento educacional, telecomunicação, violência urbana, relações internacionais, conflitos religiosos e raciais, pobreza, privação cultural, entre muitos outros. (ANGELINI, 2007). Ainda sobre identidade cultural e a sua criação, é preciso compreender que estes processos de mix cultural, adaptação e aceitação desta nova cultura são processos distintos para cada caso. Atualmente, um fator cada vez mais comum no contexto migratório é a colisão de fatores culturais, o que coloca em “xeque” as tradicionais identidades culturais. (GOBEL, et al. 2018). Desde o ano 2000, os movimentos migratórios aumentaram 49% no continente Europeu, sendo que 22 milhões de pessoas passaram a viver no velho continente. Tais números são cada vez mais expressivos e revelam que o futuro da Europa e dos demais continentes tende a ser cada vez mais multicultural, além de mostrar que as novas gerações se mostram mais abertas e receptivas a estas mudanças, sendo isto primordial nos processos de adaptação destes grupos. (GOBEL, et al. 2018). **CONCLUSÃO:** A Psicologia Transcultural tem sido de grande importância e papel nas últimas décadas para garantir que a pesquisa envolvendo os processos de igualdade e aceitação seja construída a partir do mapeamento de grupos e incentivo a

interações mais profundas entre as partes, para que desta forma seja possível construir vínculos mais saudáveis e duradouros. (GOBEL, et al. 2018). Por ser uma área relativamente nova dentro da Psicologia, percebe-se uma escassez de material bibliográfico sobre o tema em específico, tendo a Psicologia Social, Psicologia Cultural e Antropologia Cultural como pilares para a formação desta área.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, A. L. Psicologia Intercultural e Psicologia Educacional: uma contribuição histórica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 39-46, 2007.

GOBEL, M. S.; BENET-MARTINEZ, V.; MESQUITA, B.; USKUL, A. K. Europe's Culture(s): Negotiating Cultural Meanings, Values, and Identities in the European Context. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 49, n. 6, p. 858-867, 2018.

MARKOVÁ, I.; JAHODA, A. Across culture, mind and history. **Culture & Psychology**, v. 24, n. 3, p. 265-281, 2018.

SOUSA, C., GONÇALVES, G. Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades no caso de Portugal. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 548-557, 2015.

TANIGUTI, G. T. O imigrante segundo as Ciências Sociais brasileiras, 1940-1960. **Sociologias**, v. 20, n. 49, p. 142-196, 2018.